

Pelos Caminhos da Museologia e da Educação: sociomuseologia, cidadania e diversidade cultural

Judite Primo¹ & Moana Soto²

*Through the paths of Museology and Education: Sociomuseology,
Citizenship and Cultural Diversity*

A aproximação da Museologia com a Educação é antiga, mas ao longo do século XX essas duas áreas foram se interligando em prol de processos emancipatórios que se ratificou pelos movimentos de renovação da museologia ao longo da segunda metade do século XX. Tanto instituições museais mais normativas, quanto os processos museológicos de matriz comunitária, seguiram pela assunção plena da educação como pressuposto inalienável da prática museológica. Gradativamente a museologia de compromisso social foi adotando em seus processos as práticas de educação popular que reforçassem sua vocação dialógica, crítica e emancipadora.

A formação em museologia na Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia (ULHT) sempre privilegiou a relação entre os campos da educação e da museologia como algo promotor de maior intervenção e compromissos social dos museus e dos seus profissionais. Essa articulação esteve sempre presente em seu programa de ensino, investigação e nas ações de reciprocidade de saberes com a sociedade. A museologia comprometida com a sociedade, assumida pelo Departamento de Museologia da ULHT, funda-se em princípios defendidos internacionalmente por instituições como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Conselho Internacional de Museus (ICOM) e Movimento Internacional para uma Nova Museologia (MINOM).

Neste sentido em 1971 o ICOM, em sua 9ª Conferência Geral de Museus, afirmava em sua Resolução nº1 que os *“Os museus devem estar, antes de tudo, a serviço de toda a humanidade”* destacando que a meta principal dos museus é *“a educação e a transmissão de informação e do conhecimento, por todos os meios disponíveis”*. (ICOM, 1971)³.

No ano seguinte, em 1972, a UNESCO em colaboração com o ICOM, organizou um Estágio de Estudos Regionais no Chile, sob o título de *“Mesa Redonda sobre o Desenvolvimento e o Papel dos Museu no Mundo Contemporâneo”* e o seu documento

¹ Doutora em Educação pela Universidade Portucalense; Investigadora principal FCT CEECIND/04717/2017; Titular da Cátedra UNESCO-ULHT Educação Cidadania e Diversidade Cultural; Professora nos programas de Doutoramento e Mestrado em Museologia na ULHT
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6953-9851> | E-mail: judite.primo@ulusofona.pt

² Doutoranda em Museologia na Universidade Lusófona, Museóloga na Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Coordenadora do Grupo de Estudos *Sociomuseologia + Paulo Freire*; Responsável pela plataforma web EducaMuseus.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5126-1348> | E-mail: moanasoto@gmail.com

Artigo recebido: 12/12/2021

Aprovado para publicação: 31/03/2022

³ 9ª Conferência Geral de Museus. Resoluções, 1971, Grenoble- França

final, conhecido como Declaração da Mesa Redonda de Santiago revelou a necessidade do comprometimento social e político dos museus e seus profissionais, enunciando a criação de um novo tipo de museu, no qual a relação entre os indivíduos e o seu meio ambiente e social deveriam estar em consonância, como um centro de pesquisa que abordassem os temas de forma interdisciplinar e com base nas ciências Humanas e Sociais. O Museu Social deveria ser uma ferramenta de educação permanente, reflexão crítica da sociedade, comprometido com a ampliação das noções de cidadania, emancipação social e fundado em práticas colaborativas e democráticas.

Em 2015 a UNESCO, no âmbito da «*Recomendação sobre a Proteção e a Promoção dos museus e coleções, de sua diversidade e de sua função na sociedade*», reafirmou a educação como função primordial dos museus e nos seus pontos 16, 17 e 18 assumia a função social dos museus. Especificamente no seu ponto afirmou-nos que:

“Os museus são espaços públicos vitais que deveriam dedicar-se a toda a sociedade e podem, portanto, desempenhar uma função importante no desenvolvimento de laços sociais e coesão, na construção da cidadania, e na reflexão sobre as identidades coletivas. Os museus deveriam ser lugares abertos a todos e comprometidos com a acessibilidade física e cultural para todos, inclusive grupos desfavorecidos. Eles podem constituir-se como espaços para a reflexão e o debate sobre temas históricos, sociais, culturais e científicos. Os museus devem também promover o respeito aos direitos humanos e à igualdade de gênero. Os Estados Membros devem encorajar os museus a desempenhar todas essas funções.” UNESCO, 2015, ponto 17⁴

Esse reconhecimento progressivo do papel social das instituições museológicas pelas instituições plurinacionais ampliou e ratificou o compromisso social de museus e sobretudo dos processos museológicos comunitários que se propõem a atuar numa perspectiva de respeito pelos códigos patrimoniais e de memória da sociedade, tradicionalmente excluídas dos processos hierárquicos de salvaguarda e preservação de bens museológicos. Essa adoção e ratificação da UNESCO do papel social dos museus vem no sentido de reconhecer o papel e o compromisso que a área da museologia tem ocupado na sociedade, ampliando e democratizando os processos de recolha, salvaguarda e comunicação das memórias, identidades e patrimónios na contemporaneidade.

Os compromissos da Cátedra UNESCO-ULHT: educar cidadãos para o reconhecimento da diversidade cultural como direito humano

Com base nos pressupostos de inclusão e compromisso social e seus impactos na teoria e prática da museologia e da educação, que foi criada em 2018 a Cátedra UNESCO-ULHT “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”. Esta Cátedra tem sido gerida pelo Departamento de Museologia da ULHT em associação com o CeIED – Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento. Desde a sua criação que a Cátedra UNESCO-ULHT tem assumido que através do binário Museologia e Educação é possível promover e participar democrática em ações que se propõe serem motores da transformação social.

A educação, a cidadania e a diversidade cultural foram adotadas pela Cátedra UNESCO-ULHT como os três eixos prioritários para a sua presença na academia e na sociedade civil. Esse ternário tem sido assumidos a partir dos pressupostos da UNESCO, a par com as reflexões académicas mais contemporâneas assumidas pela Academia e

⁴ UNESCO (2015) *Recomendação sobre a Proteção e a Promoção dos museus e coleções, de sua diversidade e de sua função na sociedade*. In.: http://catedraunesco.ulsofona.pt/recomendacao-museus-e-colecoes-2015/#_edn1

pelos Movimentos Sociais que internacionalmente se comprometem com os direitos humanos.

A educação tem sido a principal prioridade da UNESCO, porque é assumida como um direito humano básico e o pilar para a paz e o desenvolvimento dos povos. De acordo com a UNESCO, em seu relatório de 1999⁵, a Educação para o século XXI deveria estar comprometida com quatro pilares fundamentais na promoção do desenvolvimento cognitivo e social dos seres humanos. A estratégia da UNESCO ao adotar esses quatro pilares é a de fomentar a formação dos seres humanos de forma global e humanista, promovendo o aprendizado para o conhecimento, o fazer, a convivência conjunta e a formação do ser.

Assim, o **aprender a conhecer** é o pilar que implica no ato de compreender, descobrir ou construir o conhecimento, não é acumulação do saber é um processo que incentiva a descoberta da compreensão, ao exercício da atenção, da memória e do senso crítico. **Aprender a fazer** é o segundo pilar e visa colocar em prática os conhecimentos adquiridos para agir no meio envolvente, mobilizando a cognição para fazer escolhas, pensar criticamente, solucionar problemas e atuar da maneira mais adequada em situações incertas;

O terceiro pilar, **aprender a viver junto**, nos convoca a cooperar com as outras pessoas em todas as situações, portanto está centrado no aprendizado da não-violência para o fomento do espírito colaborativo. Promove a descoberta da diferença do e no outro, levando o educando a entender a diversidade como algo intrínseco ao ser humano e a conviver com o outro numa educação de paz que permite criar laços de afetividade, alimentar a empatia e o respeito. **Apender a ser** é o quarto pilar e está relacionado com o desenvolvimento do ser em todas as suas dimensões. Resulta e integra os três pilares anteriores, entendendo que todos os seres humanos precisam estar aptos a pensar e agir de forma crítica e autônoma. Esse pilar incentiva a criatividade, a sensibilidade, a responsabilidade, o pensamento crítico, a ética, a diversidade de personalidade e a (com)vivência, bases que permitem descobertas e experimentações culturais, sociais, artísticas, desportivas, científicas e estéticas.

É desta forma que os quatro pilares da Educação, defendidas pela UNESCO, visam impulsionar saberes e saber-fazer adaptados a sociedade, desenvolvidos ao longo da vida, de forma constante e permanente, conduzindo a descoberta do potencial de cada ser e fomentando, numa perspectiva coletiva, o desenvolvimento menos hierarquizante e mais humanizado.

Esses quatro pilares foram concebidos a partir dos desafios da educação para o século XXI e baseados numa concepção ampliada de educação; concebidos como base para que todas as pessoas possam descobrir e fortalecer o seu potencial criativo através de recursos educativos que ultrapassam a visão instrumental da educação e adotam uma perspectiva educativa ampliada. Neste sentido, e visando um novo contato social para a educação, a UNESCO criou em 2019 a Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação. Que tinha por objetivo *“reimaginar como o conhecimento e a aprendizagem podem moldar o futuro da humanidade e do planeta.”*⁶ UNESCO, 2002

Nesta perspectiva de reimaginar um futuro comum, através do contrato social com a educação, o relatório da UNESCO de 2021 defendeu que para a construção deste

⁵ UNESCO (1999) Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Coordenação Jacques Delors. UNESCO/Edições ASA 1996 for the first Portuguese Editions: Brasília & São Paulo. In.:

http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

⁶ UNESCO, 2022. Relatório da Comissão Internacional Sobre os Futuros da Educação.

novo contrato social deve-se supera a exclusão e a discriminação, garantindo para isso *“a igualdade de gênero e os direitos de todos, independentemente de raça, etnia, religião, deficiência, orientação sexual, idade ou status de cidadania.”* UNESCO, 2021, p.17⁷

Para que este novo contrato social seja uma realidade, ele precisará ser um compromisso alargado voltado ao diálogo social para pensarmos e agirmos coletivamente. Requer a implementação em todo o mundo de um programa de pesquisa e inovação colaborativas, que inclua a aprendizagem horizontal e a troca de conhecimento. E exige um compromisso em apoio à educação como um bem comum, que tem por base a cooperação equilibrada, justa e equitativa ente os sujeitos sociais, alargando seus fluxos tradicionais de auxílio Norte-Sul para um novo fluxo Sul-Sul baseado na cooperação e na produção colaborativa de conhecimento.

Esta educação de contrato social comprometida com a equidade, justiça social, em busca do bem comum, se conecta com as **noções de Cidadania Global** que se vincula as preocupações com o bem-estar global além das fronteiras nacionais, compreendendo as interconectividades do exercício cidadão no mundo global que se compromete com o bem-estar comum.

De acordo com a UNESCO, a Educação para a Cidadania Global

“promove uma aprendizagem que nutre maior consciência sobre questões da vida real e das circunstâncias que as cercam. Oferece, ainda, uma maneira de fazer mudanças no âmbito local que podem influenciar o âmbito global por meio de estratégias e métodos participativos.” UNESCO, 2015, p.21⁸

Dessa forma, essa pedagogia holística e de cunho transformador conduz a inovações educativas sustentadas em responsabilidades coletivas. Por meio do estímulo ao diálogo e do reconhecimento das referências culturais, promovem o pensamento crítico e criativo ao desenvolver competências para a as ações socialmente transformadoras.

Esse caminho nos conduz a compreensão da **diversidade cultural**⁹ como um dos marcadores daquilo que nos diferencia, mas que não nos hierarquiza. A diferença passa a ser entendida como um marcador, mas não mais como um nivelamento social, cultural e/ou étnico. Neste sentido a diversidade cultural passa a ser compreendida como uma questão social relevante, pois vincula-se a uma maior diversidade de códigos que operam no seio das sociedades e entre elas.

Um dos grandes desafios no contexto das políticas de estado é colocar a diversidade cultural ao serviço da sociedade e do bem comum. Daí a importância que hajam instituições e organizações não governamentais que, para além de identificar a diversidade cultural, possam refletir sobre ela, alimentando-a teoricamente e implementando em suas ações noções mais alargadas de cultura.

É neste contexto e com esses compromissos que a Cátedra UNESCO-ULHT tem vindo a atuar. No fomento a formação, investigação e ações que têm por objetivo promover uma educação que amplie as noções de cultura e reconheça a diversidade cultural como um direito humano.

⁷ UNESCO, 2021. Reimaginar Nossos Futuro Juntos: Um novo contrato social para a Educação. Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação. In.:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>

⁸ UNESCO, 2015. Educação para a cidadania global. preparando alunos para os desafios do século XXI, Brasília.

⁹ Ver a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO, adotada pela UNECO em 2001. In.: <http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-diversidadecultural.pdf>

O modelo de atuação da Cátedra UNESCO- ULHT: grupos de estudos e o centenário de Paulo Freire

Desde a sua criação em 2018 que a Cátedra UNESCO-ULHT tem desenvolvido, em associação com as áreas de Museologia e Educação, as suas atividades de formação, investigação e ações de comunicação e de partilha de saberes com a sociedade civil. Ao longo destes anos uma parte estrutural das atividades foram desenvolvidas a partir dos Grupos de Estudos Pós-graduados que são estruturas que tem permitido ampliar as temáticas e as linhas de investigação em conexão com os pressupostos da Ciência Cidadã.

Ao longo do ano de 2020 e 2021 a Cátedra reforçou suas atividades de i&D, ações de reciprocidade de saberes fomentando as atividades relacionadas à pesquisa e formação por meio dos seus grupos de estudos pós-graduados. Ao longo do período pandémico, a Cátedra realizou o essencial das atividades previstas para 2020-21, mas foi necessário transformar ações presenciais em ações remotas, proporcionando encontros, reuniões e seminários virtuais. Em consequência, realizou-se mais ações públicas, o que permitiu fortalecer e alargar as relações com parceiros ibero-americanos nos campos da Museologia, da Educação e dos Movimentos Sociais.

Neste sentido foram criados entre 2019 e 2021, no contexto da Cátedra e em articulação com o Departamento de Museologia e com o CeIED, seis grupos de estudos pós-graduados que trabalham as interconexões da Sociomuseologia e Educação com outros temas e áreas do saber que impactam a sociedade contemporânea e, que permitem alargar as pesquisas, as formações, o território de intervenção e a própria natureza das ações de reciprocidade de saberes entre a Cátedra e a sociedade civil.

Os Grupos de Estudos Pós-graduados, criados e acolhidos pela Cátedra UNESCO-ULHT se organizam em torno de pesquisadores, docentes e discentes dos programas de Doutorado e Mestrado de Museologia da ULHT e da Cátedra, acolhendo também pesquisadores, estudantes e ativistas externos à Cátedra que estejam a desenvolver suas atividades e pesquisas em torno dos temas adotados pelos grupos.

Os seis Grupos de Estudos que se estruturam a partir da reflexão, diálogo e intervenção com as áreas da sociomuseologia, educação, socioexpografia, acessibilidade cultural, interseccionalidade e interculturalidade, assumiram as seguintes nomenclaturas: *Sociomuseologia + Paulo Freire* – este foi o primeiro grupo a ser criado logo no início das atividades em 2019, e se propõe a explicitar os laços existentes entre a Sociomuseologia e a Educação, sobretudo através da herança da metodologia Freireana, assumindo a importância do Educador Paulo Freire para o campo da Museologia de matriz social; o segundo grupo a ganhar forma no âmbito da Cátedra foi o *LabSE – Laboratório de SocioExpografia*, este grupo se manifesta como um laboratório experimental em torno da socioexpografia, entendida como uma nova forma de construir as narrativas no contexto da museologia de matriz social, que expresse as tensões, os silêncios, as dores e as exclusões do presente, gestando uma nova linguagem expográfica socialmente comprometida. Este Grupo associa-se aos outros grupos de estudos, propondo ações correlatas a partir das pesquisas em desenvolvimento.

Os quatro grupos mais jovens são, o *SOMUS Interseccional – Sociomuseologia e Interseccionalidade: Género, Raça e Classe*, é o grupo que tem atuado pela reflexão e ação interseccional, identificando as brechas para uma melhor compressão de como as camadas de sobreposição de opressões se expressam na Sociomuseologia; o *SAC – Sociomuseologia e Acessibilidade Cultural*, atua pela ampliação das noções e das práticas de acessibilidade nos campos da cultura, dos património e em especial nos processos

museológicos; o *SIU – Sociomuseologia, Interculturalidade e Universidade*, estuda as relações do ensino superior com a museologia, analisa e com museus, entendendo as dimensões formativas e culturais que esta abordagem exigem e discutindo a interculturalidade como uma caminho conceitual e operativa para esbater os problemas existente nesta relação; e, *O MINA – Museología Insurgente en Nuestra América*, é o mais recente dos grupos de estudos, sendo aquele que se propõe a estudar as insurgência do pensamento e da ação museológica no sul global.

Os Grupos de Estudos estão organizados com uma supervisão científica de um dos Investigadores Sênior da Cátedra e uma coordenação assumida por um(a) pós-doutorando(a) ou doutorando(a) e, eventualmente, uma cocoordenação assumida por um(a) doutorando(a) ou mestrando(a). Esta estrutura organizativa de base participativa, garante a horizontalidade nos processos e ações dos grupos e permite que as decisões sejam sempre fruto de consulta coletiva. *“Essa ênfase na participação é o que fortalece a educação como um bem comum: uma forma de bem-estar compartilhado que é escolhida e alcançada em conjunto”*.¹⁰ UNESCO, 2021

A Cátedra procura assim assegurar um contrato social entre seus membros e parceiros, que assume a cultura e a educação como fatores que os une em torno do trabalho, da reflexão e das intervenções coletivas. Procurando fornecer bases para que o conhecimento, a inovação sociocultural e a partilha de saberes ali fomentadas sejam alicerces que delineiam futuros sustentáveis e pacíficos para todos, equidade e justiça epistémica.

Esses grupos de estudos estão debruçados a partir de uma temática contemporânea, visando ampliar nossas fronteiras de atuação e percepção e nos manter inseridos nos contextos das grandes preocupações das ciências humanas e sociais. Os grupos e seus membro assumem compromisso com a ciência pública e cidadã, estando, por isso associados a diferentes instituições, organizações, movimentos sociais, profissionais e investigadores.

Para além das sessões de estudos, debates e análise crítica de textos académicos, os grupos promovem seminários públicos (Webinar), rodas de conversa, andarilhagem e visitas técnica a projetos de outras instituições e, desenvolvem projetos próprios. Assim a Cátedra UNESCO-ULHT tem realizado uma atividade intensa de seminários temáticos, pós-graduados e públicos, tanto no âmbito dos seis grupos de estudos como por meio do projeto de Emprego Científico FCT CEECIND/04717/2017. No âmbito deste projeto de investigação FCT – CeIED “Education, Citizenship and Cultural Diversity: Theory and practice of Sociomuseology”, que se desenvolve em parceria com a Cátedra, foram realizados quarenta Seminários **#MusaTemas** entre 2019 e 2021. Este Seminário visa refletir sobre a Teoria e a Prática da Sociomuseologia em articulação com as noções de cidadania e diversidade cultural, entendidas com direitos humanos, de acordo com os pressupostos da UNESCO, estruturando-se em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS¹¹ e numa perspectiva de Ciência Pública e Cidadã.

Neste mesmo período foram realizados trinta e seis seminários sobre educação freireana, nos Seminários do grupo **Sociomuseologia + Paulo Freire**, no âmbito dos estudos que buscam articular os compromissos da educação e da museologia nos museus, espaços de memória, escolas e na educação popular de jovens e adultos. No final de 2021 começamos a realizar também os seminários **#MusaFórum**, um projeto

¹⁰ UNESCO, 2021. Reimaginar Nossos Futuro Juntos: Um novo contrato social para a Educação. Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação. In.: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>

¹¹ Para mais informação sobre os ODS, consultar: <https://www.ods.pt/>

interdisciplinar e transversal que visa apresentar as fontes que temos vindo a alimentar por meio das investigações realizadas no contexto dos Grupos de Estudos da Cátedra.

Reconhece-se que estes seminários alimentam a rede de parceiros da Cátedra, promovem a divulgação das nossas ações e dos nossos parceiros, evidenciam novas abordagens assumidas e novas práticas adotadas pela academia, pela Cátedra, pelos parceiros e pelas comunidades envolvida sendo, portanto, uma atividade de grande importância para as articulações dos grupos de Estudo e dos investigadores com a interdisciplinaridade e o compromisso social da Cátedra.

Todos os seminários são assumidos como uma ferramenta de interlocução dos Grupos de Estudos e dos projetos de investigação com pesquisadores e instituições externas, bem como o fomento das relações de reciprocidade de saberes e intervenção de ciência pública com a sociedade civil. Estes seminários são organizados tematicamente, em articulação com assuntos e questões de interesse da Sociomuseologia, Educação e as outras áreas de trabalho dos grupos de estudos. Estes Seminários são estruturados para acolherem como convidados Investigadores, professores, profissionais e ativistas.

Neste sentido, o ano de 2021 foi marcado pelo desafio de unirmos nossas atividades com as celebrações do centenário de nascimento do educador Paulo Freire. Assim realizou-se, a partir do Grupo de Estudos Sociomuseologia + Paulo Freire, várias atividades celebrativas ao centenário. Foram organizadas duas exposições: uma sobre o Paulo Freire, vida, produção e impacto da sua produção no espaço lusófono e, uma segunda exposição realizada a partir da coordenação e curadoria do LABSE sobre a *Palavras Geradoras na Sociomuseologia* que, sob o título: *Paulo Freire Unindo Pontos: palavras geradoras na socioexpografia*, permitiu trabalhar de forma colaborativa com todos os grupos de estudos da Cátedra. Para além destas ações, coordenadas pela própria Cátedra, houve a associação ao CeIED para a organização do Congresso Internacional “Paulo Freire um Centenário de Atualidade”.

As ações comemorativas do centenário de Paulo Freire foram desenvolvidas pela Cátedra ao longo do ano de 2021 tendo o envolvimento pleno do Grupo de Estudos Sociomuseologia + Paulo Freire, que já havia assumido como tema de estudo e de investigação o impacto do pensamento e a práxis freireana sobre as ações museológicas, e assim pôde-se intensificar as relações do grupo com vários dos movimentos internacionais de Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos, com instituições educativas e museológicas de compromissos freireanos, bem como com os Institutos Paulo Freire e a Rede Diálogo com África.

O Grupo de Estudos Sociomuseologia + Paulo Freire

O grupo de estudos Sociomuseologia + Paulo Freire – SM+PF, é um coletivo de investigadores integrado à Cátedra UNESCO Educação, Cidadania e Diversidade Cultural, que conta com o apoio do Departamento de Museologia da ULHT e tem as suas ações de I&D integradas no CEIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento, composto no essencial por investigadores dos cursos de Mestrado e Doutoramento em Museologia da ULHT de Lisboa.



Imagens 1 e 2. Reuniões presenciais do Grupo Sociomuseologia + Paulo Freire 2019 e 2020

Fonte: Moana Soto, 2019 e 2022

Aberto à participação de toda comunidade acadêmica da Universidade Lusófona, com ênfase aos integrantes da Unidade de Investigação e Pós-graduação em Sociomuseologia do CeIED, o grupo também está aberto à participação externa, e tem alcançado profissionais que atuam em espaços formais e não-formais de educação, tais como museus, centros de ciência e de cultura. Estando aberto, o desde o primeiro encontro, para investigadores e também profissionais de outros campos, que não só da Museologia e, especialmente, da Educação, além de estabelecermos uma parceria muito próxima com o campo da Acessibilidade Cultural e também das questões da Interseccionalidade, sendo que estes últimos acabaram por se dobrar em outros grupos de estudo que hoje existem no âmbito da Cátedra: “Sociomuseologia e Acessibilidade Cultural” e “Sociomuseologia Interseccionalidade: Género, Raça e Classe”.

A realização das Rodas de Conversa ou Ciclo de Culturas, no âmbito do SM + PF, inicialmente ocorreu com uma periodicidade mensal e depois quinzenal, foram e têm sido dinamizados presencial ou virtualmente através de *Rodas de Conversa* ou *Ciclos de Cultura* (conforme a terminologia freireana). São encontros conduzidos por convidados, mediados por um dos investigadores, tendo sempre como tema gerador uma das obras de Paulo Freire ou uma experiência prática de base freireana.

“O círculo de cultura – no método Paulo Freire – revive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, reelaboram o mundo e, ao reconstruí-lo, apercebem-se de que, embora construído também por eles, esse mundo não é verdadeiramente para eles. Humanizado por eles, esse mundo não os humaniza. As mãos que o fazem, não são as que o dominam. Destinado a liberá-los como sujeitos, escraviza-os como objetos. Reflexivamente, retomam o movimento da consciência que os constitui sujeitos, desbordando a estreiteza das situações vividas; resumem o impulso dialético da totalização histórica. Presentificados como objetos no mundo da consciência dominadora, não se davam conta de que também eram presença que presentifica um mundo que não é de ninguém, porque originariamente é de todos. Restituída em sua amplitude, a consciência abre-se para a “prática da liberdade”: o processo de “hominização”, desde suas obscuras profundezas, vai adquirindo a translucidez de um projeto de humanização. Não é crescimento, é história: áspero esforço de superação dialética das contradições que entretecem o drama existencial da finitude humana. O método de conscientização de Paulo Freire refaz criticamente esse processo dialético de historicização. Como todo bom método pedagógico, não pretende ser método de ensino, mas sim de aprendizagem; com ele, o homem não cria sua possibilidade de ser livre, mas aprende a efetivá-la e exercê-la.” (Freire, 1987: 12-13)¹².

¹² Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

As Roda de Conversa ou Ciclos de Cultura são, portanto, ferramentas que visam criar condições para a aprendizagem mútua e no coletivo, sempre em comunhão. Este processo ocorre através não só do intercâmbio teórico, mas também de experiências vividas, reflexões críticas e emoções sentidas. Um processo de troca marcado por momentos de fala e escuta sensível, que constrói um diálogo real, propiciador do questionar e que abre espaço para descobertas, para a construção de soluções, caminhos, e para se relevarem contradições, os motores das mudanças. Procura-se desta forma estabelecer uma comunicação profunda. Apesar desta ser uma possibilidade inerente ao ser humano pois emerge do seu desenvolvimento emocional, intelectual e cognitivo, é preciso ser estimulada e se construir espaços de convívio reflexivo, tornando-os momento especial nos processos de aprendizagem e de transformação de concepções, ideias e valores.

Para além dos encontros, o Grupo de Estudos realiza visitas técnicas e de observação participante que denominamos “*andarilhagens*” e que visa conhecer outros grupos de estudos e práticas de base freireana com o objetivo de identificar releituras, reinterpretações e novas aplicações da metodologia de Freire adequadas a novos contextos e a diferentes áreas científicas na contemporaneidade. Em 2019, nosso primeiro ano de trabalho, estivemos fundamentalmente a tratar da obra de Paulo Freire, nosso objetivo era apresentar a práxis freireana para quem, no campo da Museologia, ainda não conhecia. Daí, neste primeiro momento, fomos até algumas pessoas que conheciam Paulo Freire, até então apenas em território português, ou que tinham exemplos interessantes de projetos pautados nos referenciais freireanos.

No âmbito desta andarilhagem o grupo organizou em setembro de 2019 uma Marcha Amorosa em Portugal, no contexto da iniciativa internacional de homenagear a Paulo Freire no mês do seu aniversário. Em sua última entrevista, realizada em fevereiro de 1997, Paulo Freire fez referência a Marcha Nacional por Emprego, Justiça e Reforma Agrária, organizada pelo MST, e nos convocou a entender a importância das Andarilhagens e Marchas populares:

“... marchas históricas revelam o ímpeto da vontade amorosa de mudar o mundo... Eu morreria feliz se visse o Brasil cheio em seu tempo histórico de marchas. Marcha dos que não tem escola, marcha dos reprovados, marcha dos que querem amar e não podem, marcha dos que se recusam à uma obediência servil, marcha dos que se rebelam, marcha dos que querem ser e estão proibidos de ser. As marchas são andarilhagens históricas pelo mundo.” Paulo Freire¹³

Essa marcha realizada pelo MST em 1997 se tornou um marco histórico na luta pela reforma agrária no Brasil, onde se evidenciou o problema dos sem terra na relação com os latifúndios. Esse resgate das marchas é um ato a favor da participação popular na vida contemporânea, assumindo sua voz em prol de políticas públicas menos verticalizadas, sociedades mais fraternas, pacíficas, justas e equitativas. Marchar, assumindo como forma de luta o reconhecimento das opressões, a conscientização e o valor da indignação como alicerces para o “esperançar”. Marchar como uma maneira de atuar na educação dos povos, como uma forma de fortalecer a organização popular pela conscientização, unindo nesta luta popular as Pedagogias do Oprimido, da Indignação e da Esperança¹⁴. Marchar, proporcionar alternativas coletivas e consciente para a emancipação

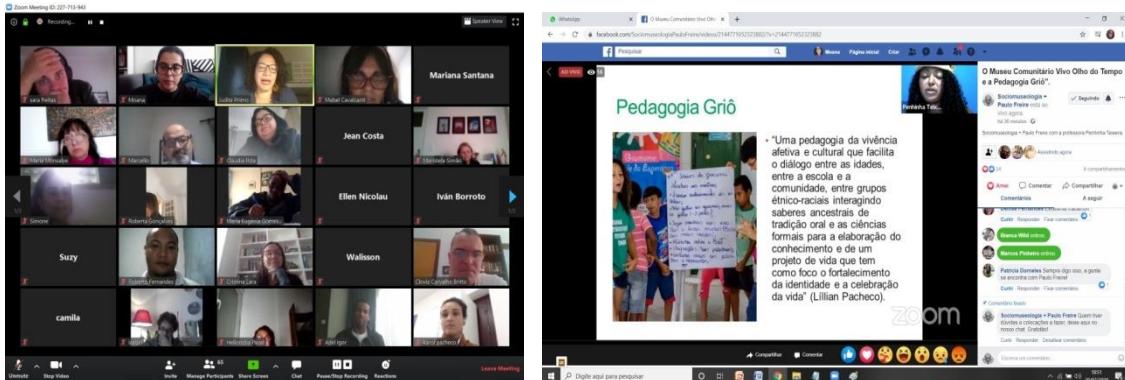
¹³ Freire, P. (1997). Entrevista a Paulo Freire por Luciana Burlamaqui, 19 de abril de 1997.

¹⁴ Consultar os Livros Pedagogia do Oprimido (1970), Pedagogia da Indignação (2000) e Pedagogia da Esperança (1992) de Paulo Freire

Desde sua criação até o presente momento que o Grupo de estudos SM+PF assumiu a necessidade de atuar em prol da articulação da Sociomuseologia com a Educação Crítica e Dialógica de Paulo Freire e para além das Marchas e das Andarilhagens realizou-se trinta e oito seminários públicos do Sociomuseologia + Paulo Freire. Os seis primeiros seminários realizaram-se antes da pandemia da Covid-19 e por isso ocorreram de forma presencial. Esta ocorrência inesperada da pandemia, para além dos sofrimentos e perdas que deixou em muitos de nós, criou dificuldades e forçou a paralisação de algumas ações, mas apesar disto, com criatividade e recursos às novas tecnologias, fomos capazes de reinventar as ações do grupo, reconfigurando também nosso cronograma de trabalho.

A partir daí, foi preciso redesenhar a metodologia e passar a realizar as reuniões do Grupo de Estudos em espaço virtual, o que possibilitou alargar o espectro dos convidados e dos participantes, bem como propiciou debates mais qualificados com a presença de participantes de vários países dos continentes europeu, americano e africano.

Por conta desta ocorrência os encontros passaram a se realizar através da plataforma “Zoom Colibri” disponibilizada pela Universidade Lusófona. Nesta primeira etapa as reuniões eram fechadas e os participantes tinham acesso por convite. Na segunda etapa, optou-se por um acesso ainda mais amplo, já que o fato das atividades serem realizadas online proporcionou o aumento do alcance do grupo nas plataformas digitais. Foram criadas páginas no Facebook, Instagram e Twitter da própria Cátedra UNESCOULT e depois foi criada uma página exclusiva do grupo Sociomuseologia + Paulo Freire no Facebook, para que os encontros pudessem ser transmitidos em direto, permitindo que as pessoas podem acompanhar as atividades diretamente na sessão Zoom Colibri ou aceder via página no Facebook em direto ou posteriormente.



Imagens 3 e 4. Reuniões on-line do Grupo Sociomuseologia + Paulo Freire, 2021

Fonte: Moana Soto, 2021

Esta decisão permitiu que houvesse um crescimento exponencial do número de atividades e de participantes, tendo também uma alteração no perfil temático dos encontros pois, em um primeiro momento, o enfoque era mesmo o conteúdo da obra de Paulo Freire em diálogo com a(s) Museologia(s) e, depois em um segundo momento, trouxemos algumas experiências de base freireana que se destacam no campo dos museus, da memória e do património. Assim, o alargamento do campo de investigação foi uma consequência direta. Outro aspecto que foi impactado por esta decisão foi a ampliação do território de intervenção, que se alargou muito para além do território português, sendo, a partir de então, possível conhecer e dialogar com experiências de vários outros espaços como a Ibero América.

Desde 2021, no âmbito das comemorações internacionais do Centenário do Educador Paulo Freire, este coletivo e investigadores associou-se a Campanha Latino-

Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire (CEAAL), o que possibilitou uma forte intervenção acadêmica do grupo nas comemorações, permitiu o acesso à múltiplas fontes e investigadores, inclusive em colaboração com instituições de referência, como os Institutos Paulo Freire do Brasil e de Portugal.

O centenário do nascimento de Paulo Freire foi também celebrado pela Cátedra, através da colaboração com o Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED) que em parceria organizaram o Congresso Internacional “Paulo Freire (1921-2021) um Centenário de Atualidade”.

Em tom de conclusão....

Ao longo destes anos, as trocas e aproximação entre a Museologia e a Educação Freireana foram se estreitando e estão longe de se esgotarem. As pesquisas e os projetos realizados nos últimos anos pela Cátedra UNESCO-ULHT, o trabalho de campo desenvolvido a ampliação dos contributos externos e, em particular, a escuta sensível e atenta dos contributos trazidos pelo e ao grupo de estudos Sociomuseologia + Paulo Freire foram cruciais para a compreensão de que as áreas da Museologia e da Educação estão fortemente relacionadas e se retroalimentam quando assumem a emancipação das pessoas como o cerne das suas práxis.

O essencial das ações do Departamento de Museologia da ULHT, da Cátedra UNESCO-ULHT e do Grupo SM + PF, no âmbito das comemorações para o centenário de nascimento de Paulo Freire, foi identificar em quais ações do campo da museologia podem ser apontadas as marcas da práxis freireana bem como do seu legado direto ou indireto sobre estas. Compreender em que áreas e atividades museais e museológicas a práxis freireana está a ser reimaginada; reconhecer onde e como tem-se dado a incorporação da metodologia freireana nos processos museais e museológicos. No âmbito da Museologia Dialógica e socialmente comprometida, reimaginar e criar novas possibilidades a partir de metodologias pensadas para outras áreas do saber, significa trabalhar em coletivo para criar futuros compartilhados e interdependentes. Futuros carregados de inéditos viáveis¹⁵ promotores de emancipação social, educativa e cultural.

A Educação e a Museologia, em sua relação imbricada, são instrumentos de conscientização e mobilização popular, territórios de fomento às práticas de reciprocidade de saberes que contribuem para a equidade e o bem-estar social, cultural e educativo da sociedade, numa conexão plena com os pressupostos da UNESCO de Cidadania Global, Educação para todos e respeito pleno pela Diversidade Cultural.

Bibliografia:

Burlarqui, Luciana (1997). Entrevista a Paulo Freire por Luciana Burlamaqui, 19 de abril de 1997. TV PUC- São Paulo.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro.

Freire, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. Org. Anita Freire. Obra Póstuma. Editora UNESP: São Paulo.

Freire, P. (1992). *Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 1ª Ed. Paz e Terra: São Paulo.

¹⁵ Inédito-viável é um conceito forjado por Paulo Freire, que caracteriza a superação das situações-limite pela materialização, historicamente possível, do sonho almejado.

ICOM (1991). IX Conferência Geral de Museus. O museu ao serviço do Homem e o papel educativo dos museus hoje e amanhã. Resoluções, Grenoble- França

UNESCO (1999) Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Coordenação Jacques Delors. UNESCO/Edições ASA . 1ª edição 1996. Edição Portuguesa UNESCO: Brasília & São Paulo. In.:

http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

UNESCO (2001) Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, UNESCO. In.:

<http://gddc.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-diversidadecultural.pdf>

UNESCO (2015). Recomendação sobre a Proteção e a Promoção dos museus e coleções, de sua diversidade e de sua função na sociedade. In.:

http://catedraunesco.ulusofona.pt/recomendacao-museus-e-colecoes-2015/#_edn1

UNESCO (2015). Educação para a cidadania global. preparando alunos para os desafios do século XXI, Brasília. In.: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>

UNESCO (2021). Reimaginar Nossos Futuro Juntos: Um novo contrato social para a Educação. Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação. In.:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707>

UNESCO (2022). Relatório da Comissão Internacional Sobre os Futuros da Educação.

In.: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>